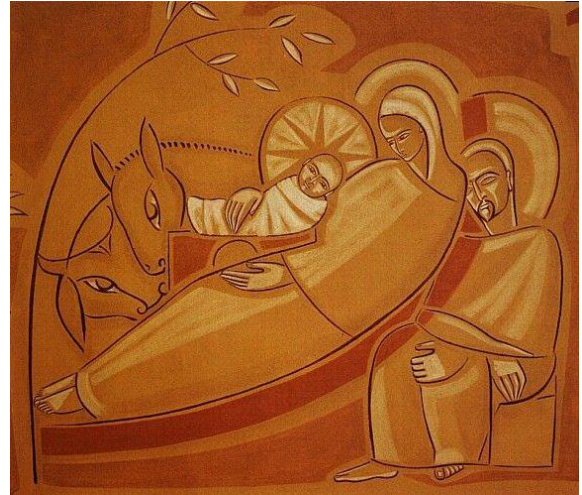


NATAL DO SENHOR – MISSA DO DIA¹

Is 52,7-10 | Sl 97(98) | Hb 1,1-6 | Jo 1,1-18

NATAL: DEUS QUE SE ABANDONA À HUMANIDADE PARA QUE A HUMANIDADE SE ABANDONE A DEUS

“A Palavra se fez carne e habitou entre nós” (evangelho). Essa é a nossa fé enquanto cristãos. Cremos que o Filho de Deus, “nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai, [...] por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da virgem Maria, e se fez homem”. Essa verdade de fé, expressa de modo tão belo e sucinto



pelo Evangelho de João e articulada de maneira tão incisiva pelo credo de Niceia e Constantinopla, nós a contemplamos de um jeito bastante simples: “Um recém-nascido envolvido em faixas e deitado numa manjedoura” (Lc 2,12).

Um recém-nascido! Uma criança totalmente dependente de seus pais, como qualquer outra, tendo de ser atendida quanto às suas necessidades, tendo de ser protegida dos perigos diversos, tendo de ser educada etc. Acreditamos num Deus que se fez um de nós, assumindo toda a nossa natureza, menos o pecado (cf. Hb 4,15); num Deus que se abandonou aos homens, fazendo-se criança, tornando-se frágil e dependente. É preciso ter coragem para acreditar num Deus assim, pois essa não é a imagem usual que gostamos de ter a respeito d’Ele. Na verdade, até gostamos da imagem romantizada do presépio, da imagem terna de um casal que olha com veneração a criança que acaba de nascer, contudo, nem sempre vamos além em nossa contemplação para enxergar o escândalo que é essa imagem: Deus abandonado à humanidade!

Na segunda leitura, a Carta aos Hebreus exalta, com muita razão, Aquele que assumiu nossa condição: “Ele sustenta o universo com o poder de sua palavra. Tendo feito a purificação dos pecados, Ele sentou à direita da majestade divina, nas alturas. Ele foi colocado tanto acima dos anjos quanto o nome que Ele herdou supera o nome deles”. Também nós devemos exaltá-Lo! Mas nunca desconsiderando o mistério da encarnação, o mistério da divindade que se abandoa à humanidade. É precisamente

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 25 de dezembro de 2022.

aí que a glória de Deus se manifesta. É porque o Verbo se fez carne que *“nós contemplamos a sua glória, glória que recebe do Pai como Filho unigênito, cheio de graça e de verdade”*. A esse Deus que se faz criança, somos chamados a nos abandonar, tornando-nos como crianças. O próprio Jesus disse: *“Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus”* (Mt 18,3). Abandonemo-nos no Senhor, confiemos que, na sua pequenez, Ele nos mostra o que é verdadeiramente grande. Se Ele, sendo Deus, abandonou-se a nós, por que não haveríamos de nos abandonarmos a Ele? Que neste Natal nossa confiança no Senhor possa ser renovada e nossa esperança restaurada. A exemplo do Menino que é amparado no colo de Maria e José, lancemo-nos no colo do Pai celeste, porque a todos que acolheram o Verbo feito Menino, Ele *“deu a capacidade de se tornarem filhos de Deus”*.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Senhor Jesus Cristo, Verbo feito carne, queremos nesta celebração do vosso nascimento entregar-nos a Deus como uma criança que se abandona confiante nos braços de seus pais. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.